

## POR QUE OS JUDEUS DEVEM REJEITAR A CRENÇA EM JESUS?<sup>1,2</sup>

### I. INTRODUÇÃO

Assuntos que lidam com a questão de se um judeu deve crer em Jesus tem sido debatida durante muitos séculos. Esses debates foram muitas vezes encenados pela Igreja Cristã durante o período Medieval e no início da idade moderna quando sábios judeus eram forçados a debater a questão com sacerdotes cristãos (muitas vezes judeus apóstatas, como Pablo Cristiani na famosa “disputa de Barcelona” em 1263). Quando o lado judeu provava o caso contra a crença em Jesus, a consequência era geralmente trágica para a comunidade judaica: livros eram queimados, atos de violência contra a população judaica, depredação de propriedades judias, mortes e expulsões.

No período moderno, especialmente na segunda metade do século XX, uma mudança de paradigma ocorreu quando alguns grupos evangélicos cristãos afirmando-se estarem debaixo da bandeira do “Judaísmo Messiânico” começaram um esforço maciço para converter Judeus, o que é comumente conhecido como **Evangelização dos Judeus**. Debates com perguntas do tipo “Um judeu deve acreditar em Jesus?” tem se tornado comum em eventos no modelo “Open Forum” e seus resultados já não envolvem violência física. No entanto, a ausência de consequências físicas não significa que a atmosfera criada por esses encontros seja inofensiva para os judeus. Os mega-milhões de dólares, campanhas multi-mídia e cruzadas lançadas por estes grupos missionários cristãos em locais que têm uma população significativa judaica pode ser espiritualmente perigosa e prejudicial para a comunidade judaica.

---

<sup>1</sup> As transliterações da terminologia hebraica para o alfabeto latino seguirão as seguintes orientações:

- A terminologia transliterada será mostrada em **italico negrito**
- A sílaba acentuada na terminologia transliterada será mostrada em MAIÚSCULAS
- Sons das vogais Latinas, A - E - I - O - U, serão utilizadas.
- Letras hebraicas distintas que têm sons ambíguos das letras latinas são transliteradas de acordo com as seguintes regras:
  - A letra  $\aleph$  vocalizada será transliterada como a vogal equivalente latina
  - A letra  $\eta$  vocalizada será transliterada como a vogal equivalente latina com um agregado sublinhado
  - A letra  $\nu$  será transliterada como "h"
  - A letra  $\daleth$  será transliterada como "ch"
  - A letra  $\kaph$  será transliterada como "k"
  - A letra  $\qaph$  será transliterada como "q"
  - Um **SHVA** vocalizado ( $\aleph$   $\nu$   $\daleth$ ) será transliterado como "e" expoente seguindo a consoante
  - Não existe "duplicação" de letras nas transliterações para refletir o **daGESH** (ênfase)

<sup>2</sup> Embora este ensaio aborde explicitamente os judeus é implicitamente também dirigido a aqueles que seguem as Sete Leis de Noé, os Noahides (Bnei Noah), que também são alvo de missionários cristãos.

Se há uma coisa que a comunidade judaica com seus diversos e diferentes níveis de observância está em acordo unânime, é que a crença em Jesus é incompatível com o modo de vida judaico. Neste artigo, a noção de "Por que um judeu deve rejeitar a crença em Jesus" é abordada em detalhes. O objetivo aqui não é denegrir o Cristianismo ou mesmo os fiéis cristãos, mas sim apresentar uma perspectiva judaica sobre a questão "Se um judeu deve crer em Jesus" e confrontar as diferenças da crença em Jesus com os ensinamentos da Bíblia Hebraica.

## II. RAZÕES PARA JUDEUS NÃO ACEITAREM A CRENÇA EM JESUS

Apesar do fato de os cristãos acreditarem que Jesus é o Messias e judeus não, esta não é a única diferença entre as duas teologias<sup>3</sup>. Na seguinte análise, a crença de que Jesus é o Messias, assim como vários outros aspectos fundamentais da natureza de Jesus, que juntos incluem os elementos fundamentais da teologia cristã, serão comparadas com o que a Bíblia Hebraica ensina.

### A. Quem é Jesus para os cristãos?

Os diversos títulos, atributos e funções de Jesus mencionados no Novo Testamento tendem a fundir-se uns aos outros e, portanto, são difíceis de definir especificamente. De acordo com o consenso cristão, os quatro atributos-chave que esclarecem essa visão são:

- ✠ Jesus é o Messias que cumpriu centenas de "profecias messiânicas" em sua "Primeira Vinda" e que irá reinar sobre "o Reino dos Céus" em sua "Segunda Vinda".
- ✠ Jesus é "Deus" / "o Senhor" que encarnou (veio em carne), na forma de um homem.
- ✠ Jesus é o filho "primogênito de Deus" e que Ele, por amor infinito pela humanidade enviou-o à Terra para ser "sacrificado" a fim de redimí-la do "Pecado Original".
- ✠ Jesus era um profeta que era "semelhante a Moisés"; o profeta prometido por ele e daquele cujos milagres são similares aos profetas Eliseu e Elias.

### B. O que a Bíblia Hebraica Ensina?

Um fato importante, embora muitas vezes esquecido ou negligenciado pelas pessoas, é que a Escritura em vigor durante a vida de Jesus e até mesmo por muitos anos após a sua morte, foi a Bíblia Hebraica. Sabendo-se deste fato, a visão cristã de "Quem é Jesus?" precisa ser validada contra aquilo que a Bíblia Hebraica apresenta. Isto será feito em partes nas séries de reivindicações apresentadas a seguir.

---

<sup>3</sup> Para uma análise das principais diferenças entre Cristianismo e Judaísmo vide o artigo *Judaísmo e Cristianismo: Dois Caminhos Que Não se Cruzarão* - <http://thejewishhome.org/counter-pt/Diferencas.pdf>

## Alegação Cristã

Jesus é o Messias que cumpriu centenas de “profecias messiânicas” em sua “Primeira Vinda” e que reinará sobre “o Reino dos Céus” em sua “Segunda Vinda”.

### Resposta Judaica

Uma vez que discussões detalhadas sobre a visão messiânica judaica já foram apresentados em outros ensaios, apenas os destaques relevantes serão incluídos em resposta a esta alegação<sup>4</sup>.

#### ☆ **O Messias Judaico**

Durante o primeiro século da Era Comum, o Paradigma Messiânico Judaico experimentou uma transformação significativa. Ele afastou-se da idéia de uma era futura feliz, אַחַר־יְמֵי־מָוֶת (*achaRIT ha'yaMIM*), **o fim dos dias**, e evoluiu para uma noção de futuro líder mortal que iria resgatar Israel da opressão que o povo vinha sofrendo no exílio e dos inimigos que ocupavam a Terra Santa. Foi durante este período que o moderno título de מָשִׁיחַ (Messias) foi adotado como referência a este indivíduo que seria o próximo ocupante do trono de Davi. Uma vez que a Bíblia Hebraica fala de um futuro rei da linhagem de Davi que reinará um Israel unido durante uma era feliz para Israel, esta mudança de paradigma não deu à luz a uma nova idéia, apenas reorientou a imagem messiânica.

Vários atributos-chave que caracterizam os respectivos valores centrais das visões messiânicas judaicas e cristãs são comparados na Tabela II-B-2 abaixo.

**Tabela II-B-1 – O Messias do Judaísmo versus o Messias do Cristianismo**

Atributos	Messias Judaico	Messias Cristão	Compatibilidade...	
			entre as duas	Cristã com a Bíblia Hebraica*
<b>Linhagem</b>	Será descendente sanguíneo do rei Davi, nascido de pais humanos	Nascido de uma virgem que concebeu do Espírito Santo	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>
<b>Lugar de Nascimento</b>	Não especificado	Belém	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>
<b>Natureza</b>	Será um ser humano, mortal	É o divino filho de Deus	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>
<b>Status</b>	Será respeitado e honrado por todas as nações	É servido como um deus	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>
<b>Função</b>	Será Rei Justo que redimirá e restaurará Israel	Servir como sacrifício pelo pecado e expiar os pecados da humanidade	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>
<b>Reinado</b>	Reino Terreno	Nenhum (na 1ª Vinda) Reino nos céus (na 2ª Vinda)	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>
<b>Status Familiar</b>	Será casado e terá filhos	Não foi casado, e nem teve filhos.	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>
<b>Surgimento</b>	Ainda surgirá, ainda é esperado	Veio uma vez, morreu, ressuscitou e virá novamente	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>

\* a Perspectiva Judaica é compatível com a Bíblia Hebraica por definição

<sup>4</sup> Para uma refutação completa destas afirmações, veja-se os seguintes artigos: *Procura-se o Messias* - <http://thejewishhome.org/counter-pt/ProcuraSe.pdf> e *Desmascarando os “Textos-Prova” de Salmos, Parte 7* - <http://thejewishhome.org/counter-pt/SalmTextProvPrt7.pdf>

A comparação acima demonstra que os atributos de Jesus pelas informações do Novo Testamento não coincidem com os atributos descritos na Bíblia Hebraica para o futuro rei Davídico, que será o prometido rei מָשִׁיחַ (Messias) aguardado e esperado pelo povo Judeu.

### ☆ Os “Deveres Messiânicos” dentro do Judaísmo

A “Agenda Messiânica” que foi desenvolvida principalmente através dos escritos dos profetas é a peça central da visão messiânica Judaica. Ela consiste de declarações proféticas que descrevem, em vários níveis de detalhes, o estado global de acontecimentos que irão prevalecer na Era Messiânica. Isto constitui o conjunto de “profecias messiânicas” no Judaísmo Tradicional. Diversas características-chave dos respectivos componentes proféticos das visões messiânicas Judaicas e Cristãs serão comparadas na Tabela II-B-2 abaixo.

**Tabela II.B-2 – “Agenda Messiânica” Judaica versus “Profecias Messiânicas” Cristãs**

Característica	Agenda Messiânica no Judaísmo	Agenda Messiânica no Cristianismo	Compatibilidade...	
			entre as duas	Cristã com a Bíblia Hebraica*
<b>Número</b>	Entre duas e três dúzias	Mais de trezentas	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>
<b>Função</b>	Descrever as condições que prevalecerão na Era Messiânica	Descrever Jesus, suas provações em vida a fim de glorificá-lo.	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>
<b>Status</b>	Não cumprido. Será preenchido pelo מָשִׁיחַ	Cumprido por Jesus em sua “Primeira Vinda”	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>
<b>Validação</b>	Após a conclusão, as alterações resultantes no mundo serão reais, perceptíveis, tangíveis e "mensuráveis"	Seu cumprimento e mudanças resultantes devem ser aceitos pela Fé	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>

\* a Perspectiva Judaica é compatível com a Bíblia Hebraica por definição

A comparação acima demonstra que a “Agenda Messiânica” e as “profecias messiânicas” Cristãs são incompatíveis. Esta comparação também mostra que o componente profético da visão messiânica cristã é incompatível com as informações contidas na Bíblia Hebraica. Como demonstrado em outro ensaio, Jesus não cumpriu nenhum dos itens da “Agenda Messiânica”<sup>5</sup>.

### ☆ O Advento do Messias

Muitas das passagens proféticas que compõem "agenda messiânica" do Judaísmo apontam para um futuro descendente do rei Davi que irá cumprir esta “Agenda Messiânica” e reinar como o Rei de Israel durante a futura Era Messiânica, tempo esse caracterizado por alguns como uma era de perfeição universal. Devido a escassez de atributos previstos na Bíblia Hebraica sobre o futuro governante, o מָשִׁיחַ, será possível identificá-lo apenas depois dele já ter se tornado rei. Portanto, a fim de qualificá-lo, ele terá que realizar a “Agenda messiânica” já no seu surgimento.

Para colocar essa noção em perspectiva, a Tabela II-B-3 contrastará vários dos mais importantes itens da “Agenda messiânica” que o מָשִׁיחַ (Messias) deverá realizar

<sup>5</sup> Vide nota de rodapé 4

contra as condições existentes durante a época em que Jesus, o Messias Cristão, viveu.

**Tabela II.B-3 – Itens da "Agenda Messiânica" versus Condições durante o séc. I E.C**

#	Será Cumprido pelo Messias Judeu	Condições durante a época do Messias Cristão, Jesus	Compatibilidade		
			Entre as duas	Registro Histórico	
				☆	✝
1	Elias, o Profeta, irá aparecer e preparar a chegada do Messias	O próprio João Batista disse que ele não era Elias; Elias nunca veio	NÃO	SIM	NÃO
2	Prevalecerá a Paz e a pacífica coexistência de todos os povos no mundo	A guerra era devastadora em muitas partes do mundo	NÃO	SIM	NÃO
3	O conhecimento Universal de D'us irá prevalecer	O Paganismo estava generalizado, e uma nova religião que iria adotar em breve muitas idéias pagãs iria continuar a desviar as pessoas do conhecimento de D'us	NÃO	SIM	NÃO
4	O Terceiro Templo será reconstruído em Jerusalém	O Segundo Templo foi destruído pelos Romanos	NÃO	SIM	NÃO
5	Todo o povo judeu será reunido em Israel	Os judeus foram espalhados ainda mais que em seu exílio anterior, após a destruição do Primeiro Templo	NÃO	SIM	NÃO
6	"Judá" e "Israel" serão reunidos em um só povo.	Isso nunca ocorreu; a maioria de "Israel", que eram pagãos, eventualmente se juntou a nova religião.	NÃO	SIM	NÃO
7	Os mortos irão ressuscitar	Isso nunca aconteceu; a estória da ressurreição de Jesus continua um mito, não comprovável.	NÃO	SIM	NÃO

Como a comparação acima demonstra, o registro histórico indica que as condições detalhadas na Bíblia Hebraica como parte da "agenda messiânica" não foram cumpridas durante a época de Jesus. De fato, condições exatamente opostas prevaleceram (durante e após o seu ministério). Apologistas cristãos contrariam esta alegação e afirmam que Jesus cumprirá essas condições em sua "Segunda Vinda". Entretanto, isto contradiz as informações da Bíblia Hebraica, que não inclui tal conceito indicando que o משיח (Messias) cumprirá as profecias de forma definitiva, já em sua única aparição. Além disso, não há indicação de qualquer lugar na Bíblia Hebraica que um rei ungido de Israel/Judá viria e seria oferecido em sacrifício através de um martírio que redimiria a humanidade do pecado, levantando do túmulo (ou seja, ressuscitado), e eventualmente, voltando dos mortos para cumprir as profecias messiânicas restantes, governando uma reino celestial eterno. Por conseguinte, é razoável concluir que a noção de uma "Segunda Vinda" parece ter nascido a partir do reconhecimento de teólogos cristãos de que Jesus não cumpriu as expectativas em relação ao futuro estado de perfeição universal descrita na Bíblia Hebraica.

Este fato levou ao desenvolvimento de uma nova visão messiânica centrada na morte, vida, nascimento, e ressurreição de Jesus como o Messias cristão.

**CONCLUSÃO - Jesus não pode ser o Messias Judeu.**

## Alegação Cristã

Jesus é “Deus”/“o Senhor” que encarnou (veio em carne), na forma de um homem

## Resposta Judaica

Tanto o Judaísmo quanto o Cristianismo concordam em alguns aspectos da natureza de D’us, tais como: D’us existe, é eterno, o Criador, é Onisciente e Onipresente. No entanto, há um problema na forma com que o Cristianismo define sua divindade e isso leva à divergência nas duas perspectivas. As principais diferenças na forma como o Judaísmo e o Cristianismo enxergam a natureza de Deus estão resumidos na Tabela II.B-4 abaixo e discutidas com mais detalhe a seguir.

**Tabela II.B-4 – A natureza da Divindade no Judaísmo e no Cristianismo**

Item	Divindade no Judaísmo	Divindade no Cristianismo	Compatibilidade	
			Um com a outra	Cristã com a Bíblia Hebraica*
1	É Um e Único	É uma Trindade	NÃO	NÃO
2	A É incorpóreo	Encarnado em um homem	NÃO	NÃO
	B É “constante”	Muda	NÃO	NÃO
3	Não tem gênero	Aparenta ser masculino	NÃO	NÃO

\* a Perspectiva Judaica é compatível com a Bíblia Hebraica por definição

**Item 1** - A divindade na Bíblia Hebraica, o D’us de Israel, é uma unidade indivisível. O credo Judaico Tradicional, o **Sh’ma**, descreve D’us como sendo UM (destaque adicionado para dar ênfase ao longo deste documento, salvo quando houver nota específica):

**Deuteronômio 6:4 - Ouve, ó Israel, o Senhor é nosso D’us, o Senhor é Um.**

Uma vez que a palavra "Um" neste verso é um adjetivo, ela demonstra a descrição do nome “o Senhor” que exclui a possibilidade de uma "unidade composta". O conceito de D’us como uma unidade indivisível também pode ser entendido a partir da seguinte passagem no livro de Isaías:

**Isaías 44:6 - Assim diz o Senhor, o Rei de Israel e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos, "Eu sou o primeiro e eu sou último, e além de mim não há D’us".**

A declaração “...Eu sou o primeiro...” indica que Ele não tem pai. Quando Ele diz: “...eu sou o último...”, significa que Ele não gera filhos. E finalmente, quando D’us proclama: “...além de mim não há D’us...” demonstra que ele não compartilha seu todo com nenhuma entidade ou divindade – Ele não tem *parceiros*.

Por outro lado, a divindade para a esmagadora maioria dos que se identificam com o Cristianismo, descrevem-no como uma divindade trina composta pelo Pai, Filho (Jesus) e Espírito Santo – a Trindade. As explicações tradicionais da natureza trina da divindade Cristã variam a partir da descrição de três componentes como sendo três "entes" distintos em um extremo, para admitir que a Trindade alude a explicações e é um mistério, no outro extremo. Entre esses dois extremos, está a descrição que a Trindade é uma “unidade composta” - uma entidade única que tem três diferentes personalidades ou manifestações. O ponto em comum nestas descrições é que todos os trinitaristas sustentam que a Trindade é consistente com o monoteísmo. No entanto, de acordo com os relatos do Novo Testamento, cada uma

das três entidades que compõem a Trindade tem diferentes concepções, poderes e vontades, o que é uma característica comum das religiões politeístas.

É interessante notar que os apologistas cristãos tendem a apontar para um número seletivo de passagens no "Antigo Testamento" cristão para justificar a natureza trina de sua divindade através de uma "pluralidade" aparente (por exemplo, Gênesis 1:26). No entanto, uma análise do hebraico bíblico revela dezenas de passagens que falam da Unicidade de D'us, sua natureza única, do não compartilhamento de Sua glória com nenhum outro deus, etc, porém nenhuma passagem onde D'us é descrito como uma unidade composta que se apresenta com três manifestações.

**Item 2a** - O Terceiro Princípio da *Crença Judaica* do rabino *Moshe Ben Maimon* [Rambam; Maimônides] afirma que D'us é incorpóreo. Isto significa que ele não pode ser percebido como tendo qualquer forma, conclusão baseada na seguinte passagem da Torá:

**Deuteronomio 4:15-19** – E Guardarás, pois, as vossas almas, pois nenhuma imagem vistas no dia em que o Eterno, falou convosco em Horeb, do meio do fogo; Para que não se tornem corruptos e façam alguma imagem esculpida na forma de qualquer figura, semelhança de homem ou de mulher; imagem de algum animal da terra; imagem de alguma ave que voa pelos céus; imagem de qualquer coisa que se arrasta pelo chão; imagem de algum peixe que esteja nas águas, debaixo da terra; e não levantes os teus olhos para os céus e vejas o sol, a lua, as estrelas, e todo o exército dos céus; que o Senhor teu D'us repartiu a todos os povos debaixo dos céus, e sejas atraído para prostrar perante eles, e servi-los.

Uma vez que nenhuma forma de D'us foi visível e vista durante a Revelação no Sinai, os israelitas são informados que a representação dEle através de qualquer tipo de imagem é proibida – D'us é um ser que não pode ser descrito em termos de semelhança.

Que D'us não é um homem, é ensinado na Bíblia Hebraica em diversas ocasiões:

**Números 23:19** – D'us não é um homem para que minta, nem mortal para que se arrependa. Ele iria dizer e não fazer, falar e não cumprir?

**1Samuel 15:29** - E, também, o Eterno de Israel não mente nem se arrepende, pois Ele não é homem para que se arrependa."

**Jó 9:32** - Pois Ele não é homem como eu, para que eu deva responder-lhe: 'Vamos nos reunir em juízo.'

Em contraste com a posição Judaica, a divindade cristã tomou a forma de um homem, Jesus.

**Item 2b** - O ponto de vista do Judaísmo de que a natureza de D'us é "constante" (que Ele não muda) é relacionado à sua natureza incorpórea, e reflete-se na seguinte passagem:

**Malaquias 3:6 - Pois eu, o Senhor, não mudo, e vocês, filhos de Jacó, não são consumidos.**

No entanto, a divindade dentro do Cristianismo mudou a partir do infinito e se transformou em finito na forma de um homem, Jesus.

**Item 3** - A compreensão de que D'us não é nem homem nem mulher segue diretamente o fato de que D'us é incorpóreo (2º Item). Em nítido contraste com a visão judaica, a encarnação da divindade no Cristianismo tornadndo-se homem, é evidente a partir do relato da circuncisão de Jesus no Novo Testamento:

**Lucas 2:21 - E, quando os oito dias foram cumpridos, para circuncidar a criança, seu nome foi chamado Jesus, pois foi assim chamado pelo anjo, antes dele ter sido concebido no seio materno.**

**Conclusão: Jesus não pode ser o D'us da Bíblia Hebraica nem do Judaísmo**

### Alegação Cristã

Jesus é o filho "primogênito" de "Deus" e que, através do Seu amor pela humanidade, enviou-o à Terra para ser "sacrificado", a fim de redimir a humanidade do "Pecado Original".

### Resposta Judaica

Das várias posições cristãs sobre os aspectos da natureza de D'us abordadas neste ensaio, esta é talvez a mais extrema ao que Bíblia Hebraica ensina. Várias questões que se relacionam com esta afirmação devem ser abordadas: D'us "gerando" um filho, o sacrifício do próprio filho, expiação vicária (humana), e o "sentido" de ofertas dos sacrifícios descritos na Bíblia Hebraica.

Uma discussão sobre a questão a respeito da doutrina cristã do "Pecado Original" aparece em outro ensaio e não será repetida aqui. Basta dizer que o Judaísmo rejeita esta doutrina<sup>6</sup>.

### ☆ Poderia D'us "gerar" um Filho?

Qualquer dicionário analisado demonstra que "gerar" significa reproduzir, procriar, nascer prole. A questão é: isso se aplica a D'us? A resposta a esta questão pode ser inferida se fizermos algumas outras perguntas relevantes.

---

<sup>6</sup> Vide nota de rodapé 3.



**A Bíblia Hebraica contém informação sobre D'us tendo filhos?** A resposta naturalmente é não. D'us criou tudo, incluindo nossos progenitores, Adão e Eva. No entanto, como para o resto das nações, enquanto que a Tradição Judaica afirma que D'us é um "parceiro" no processo de criação, eles são trazidos à existência através do processo biológico onde o óvulo da mãe é fertilizado pelo esperma do pai.

**Como poderia D'us gerar filhos se Ele é incorpóreo e não é nem homem nem mulher?** Não existe resposta para esta pergunta, já que esta não é uma questão de habilidade Divina, mas sobre o *porquê* Ele faria isso. Afinal de contas, uma vez que D'us foi capaz de criar o primeiro homem e mulher, *por que haveria a necessidade conceber uma criança se Ele poderia simplesmente tê-la criado?*

A Bíblia Hebraica contém referências ao relacionamento de D'us como Pai de vários indivíduos e a nação de Israel como um todo:

**Exodo 4:22** - "E tu [Moisés] dirás ao Faraó: Assim disse o Senhor: **Israel é meu filho, meu primogênito**" [Israel]

**2Samuel 7:14** - **Eu serei para ele um pai, e ele será para mim como um filho**; e se ele transgredir, irei castigá-lo com vara de homens, e com açoites dos filhos de Adam. [Rei Salomão]

**Salmo 2:7** - Eu direi o decreto: O Senhor disse a mim: **Tu és meu filho, hoje te gerei** [Rei Davi]

**Salmos 89:27-28** - (27) **Ele me invocará dizendo: 'Eis meu Pai, meu D'us , a Rocha de minha salvação!' Eu o constituirei Meu primogênito, supremo sobre todos os reis da terra.** [Descendentes do rei Davi que se sentarão em seu trono, incluindo o דָּוִד].

**1Crônicas 29:10** - E Davi abençoou o Senhor diante dos olhos de toda a assembléia, e Davi disse: "Bendito és Tu, **o D'us de Israel, nosso Pai, de eternidade a eternidade.** [Israel]

Quando estas passagens são lidas em contexto, torna-se evidente que todas estas relações "pai-filho" são metafóricas, elas envolvem filhos simbólicos, não biológicos de D'us ["...o D'us de Israel, nosso Pai..."].

**Será que o uso de "primogênito" em Êxodo 4:22 e Salmo 89:28 implicam que estes filhos foram "gerados"?** A resposta a esta pergunta é "não". Ser chamado de "primogênito" simboliza importância. Para Israel como uma nação, Êxodo 4:22 não só implica a paternidade universal de D'us, mas que entre todas as nações (que também são filhos de D'us) Israel é espiritualmente o primogênito, o povo destinado a ser "uma luz para as nações". Para o rei Davi, o Salmo 89:28 indica o seu status, sua grandeza com relação a todos os outros reis.

**O uso explícito de "primogênito" no Salmo 2:7 não é um exemplo onde D'us "gerou" um filho?** A resposta a esta pergunta é "não", uma vez que Davi teve um pai mortal, Jessé, que o "gerou", sendo ele o mais moço de seus filhos. Este (salmo) se refere figurativamente ao dia da entronização do rei Davi no momento em que se tornou um servo de D'us que iria conduzir o destino do seu povo.

Uma interessante observação é que, segundo a teologia cristã, a Divindade cristã foi pai de Jesus. Como e quando isso foi ocorrido?

**Mateus 1:18-20** - Então, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se juntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo. Então José, seu marido, como era justo, e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente. E, projetando ele isto, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo.

De acordo com esse relato, a divindade Cristã "entrou" em Maria enquanto ela estava desposada com José. *Qual a forma que o Espírito Santo assumiu durante esta missão? O Espírito Santo era a imagem de um homem?* Este incidente poderia ser interpretado como estupro e, lembrando que a Bíblia Hebraica era a Escritura vigente à época, a Torá declara o que se segue:

**Deuteronômio 22:25-27** - Mas se um homem achar uma moça desposada no campo, e o homem a forçar, e se deitar com ela, ele deve ser morto; Porém à moça não farás nada pois ela não tem culpa de morte; porque, como o homem que se levanta contra o seu próximo, e lhe tira a vida, assim tratará este caso. Pois a achou no campo; a moça desposada gritou, e não houve quem a salvasse.

*Por que D'us quebraria a Sua própria Lei e produziria uma criança estuprando uma mulher prometida em vez de criar esta criança de uma maneira que não violasse a Torá?*

Nada disso faz qualquer sentido lógico em relação à Bíblia Hebraica.

#### ☆ D'us Sacrificou Seu Filho "Unigênito"?

Suponha, por um momento, que D'us realmente tenha "gerado" um filho. De acordo com a Bíblia Hebraica, D'us abomina filhos usados em rituais de sacrifícios:

**Deuteronômio 18:10** - Não se achará entre ti quem passar seu filho ou filha pelo fogo, um adivinho, um adivinho de tempos [auspiciosos], aquele que interpreta presságios, ou um feiticeiro, [Ver também Levítico 18:21, Jeremias 7:31, 19:32; Ezequiel 23:37-39.]

*D'us sacrificaria Seu filho "unigênito" e, assim, violaria Sua própria lei?!*

#### ☆ D'us Participaria de um Ritual de Expição Vicária Humana?

De acordo com a Bíblia Hebraica a expiação humana vicária é estritamente proibida, cada pessoa é responsável pelos seus próprios pecados:

**Deuteronômio 24:16** – os Pais não morrerão por causa dos filhos, nem filhos pelos pais, cada qual deverá morrer pelo seu próprio pecado. [Vide também Êxodo 32:31-33; Números 35:33]

**2Reis 14:6** - E os filhos dos assassinos, ele não executou, como está escrito no livro da Torá de Moisés, que o Senhor ordenou dizendo: "os Pais não morrerão por causa dos filhos, nem filhos pelos pais, cada qual deverá morrer

**pele próprio pecado".** [Vide também Jeremias 31:29 {30 em Bíblias cristãs}; Ezequiel 18:4,20; Salmos 49:7-8]

Em outras palavras, o conceito de expiação vicária humana contraria a Torá, e contradiz as palavras inspiradas da Bíblia Hebraica. *D'us violaria sua própria lei?*

#### ☆ **D'us Ofereceria um Sacrifício Pela humanidade?**

A Bíblia Hebraica descreve uma lista de vários tipos de ofertas de sacrifício e contém inúmeros relatos de ofertas de sacrifícios que foram realizados. Sem exceção, todos os relatos sobre as ofertas de sacrifício contido na Bíblia Hebraica eram feitas em uma direção: de seres humanos para D'us. Não há um único caso descrito na Bíblia Hebraica onde D'us oferece um sacrifício em favor da humanidade. Logo, as ofertas de sacrifício são uma "rua de mão única" - da humanidade para D'us.

**Conclusão: Jesus não poderia ter sido o filho "unigênito" de Deus cujo propósito era o de servir como um sacrifício que redimiria a humanidade do "Pecado Original".**

#### **Alegação cristã**

Jesus era um profeta que era "semelhante a Moisés" o profeta prometido por ele, e daquele cujos milagres são similares aos profetas Eliseu e Elias.

#### **Resposta Judaica**

Segundo a Tradição Judaica a verdadeira profecia foi removida do mundo depois dos últimos profetas viverem no tempo da destruição do Primeiro Templo, Jeremias, Ezequiel, Ageu, Zacarias e Malaquias<sup>7</sup>. Esta situação foi predita pelo salmista Asafe:

**Salmos 74:9 - Não há sinais que nos indiquem esperança; não há mais profetas e ninguém dentre nós pode prever por quanto tempo.**

Uma parte integrante da visão messiânica Judaica é que a profecia retornará futuramente na Era Messiânica:

**Joel 3:1 - E acontecerá depois que colocarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão sonhos e vossos jovens terão visões;**

**Malaquias 3:23 [4:5 nas Bíblias cristãs] - Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes da vinda do grande e glorioso dia do Senhor;**

O próprio מְשִׁיחַ será dotado com o dom da profecia.

<sup>7</sup> De acordo com a crença judaica tradicional, a profecia só pode existir na Terra de Israel quando a maioria dos judeus do mundo residirem ali, o que não tem ocorrido desde a destruição do Primeiro Templo e do exílio Babilônico.

## ☆ A "Prova de Fogo" da Torá para os Profetas

A Bíblia Hebraica fornece uma "prova de fogo" projetada ostensivamente para identificar falsos profetas, um teste que é válido mesmo depois de sua morte – o horizonte profético, embora não ilimitado, não é limitado pela própria vida do profeta:

**Deuteronômio 13:1-5 (2) – Se levantar no meio de ti um profeta ou sonhador de sonhos, e te der um sinal ou maravilha e o sinal ou maravilha que disse ocorrer [e ele] disser: “Vamos seguir outros deuses, que não conhecestes, e sirvamo-los”; Não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos; porque o Senhor teu D’us te prova para saber se amam o Senhor vosso D’us com todo coração, e com toda a alma. Seguirás o Senhor teu D’us, e a ele temereis, e os Seus mandamentos mantereis, e a sua voz ouvireis, e a ele servireis, e a ele vos achegareis. E aquele profeta ou sonhador de sonhos morrerá, pois falou falsidade sobre o Senhor teu D’us, que te tirou da terra do Egito, e te resgatou da casa da servidão para te apartar do caminho que te ordenou o Senhor teu D’us, para andares nele: assim removerás o mal do vosso meio.**

**Deuteronômio 18:22 - Se um profeta falar em nome do Senhor, e essa coisa não acontecer, ou não ocorrer assim; esta é uma coisa que o Senhor não falou; com soberba falou aquele profeta; não tenhas medo dele.**

Essas passagens contêm os seguintes critérios para a identificação de falsos profetas:

- Ø Aquele que alega ter sido enviado por D’us para defender a idolatria.
- Ø Aquele que proclama a revogação permanente de qualquer preceito da Torá.
- Ø Aquele cuja previsão usada como credenciais para sua chamada divina não se cumpre.

De acordo com a Torá, falsa profecia é passível de pena capital, uma penalidade que deve ser administrada por um tribunal humano:

**Deuteronômio 18:20 - Porém o profeta que presunçosamente falar alguma palavra em Meu nome, que eu não lhe tenha ordenado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta morrerá.**

Os verdadeiros profetas de Israel repreendiam as pessoas por não fazerem a vontade de D’us e para retornarem à Sua Lei. Eles sempre agiam de acordo com a vontade de D’us e de acordo com a Torá e sua imutabilidade, nunca sob sua própria autoridade. Jesus, por outro lado, embora tenha repreendido o povo como faziam os verdadeiros profetas, justificou suas ações em sua própria autoridade, portanto, não seguiu o caminho dos verdadeiros profetas de Israel.

O Novo Testamento contém numerosos relatos que os apologistas cristãos apontam como sendo declarações proféticas de Jesus. Eles também afirmam que algumas destas declarações se cumpriram, embora a validade dessas declarações seja questionável. No entanto, muitas afirmações atribuídas a Jesus que foram claramente destinadas a serem proféticas, não foram cumpridas totalmente. Um exemplo disso é quando ele diz a seus discípulos sobre seu retorno iminente, sua "Segunda Vinda":

**Mateus 16:28 - Em verdade vos digo que alguns dos que aqui estão, não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.**

Ø **ESTA "PROFECIA" NÃO FOI CUMPRIDA!** A geração que Jesus dirigiu a "profecia" morreu há cerca de 19 séculos!

Outro exemplo de uma "profecia" sobre sua "Segunda Vinda" é a que se segue:

**Marcos 1:14-15 - (14), depois que João foi preso, veio Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho do reino de Deus, E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo: arrependei-vos e crede no evangelho.**

Ø **ESTA "PROFECIA" NÃO FOI CUMPRIDA!** 19 séculos se passaram e o "Reino de Deus" ainda não chegou!

Jesus, dirigindo-se aos escribas e fariseus, supostamente profetizou sua morte e ressurreição:

**Mateus 12:38-40 - (38) Então alguns dos escribas e dos fariseus respondeu, dizendo: Mestre, queremos ver um sinal de ti. Mas ele respondeu e disse-lhes: Uma geração má e adúltera pede um sinal, mas nenhum sinal ser dado, senão o do profeta Jonas: (40) Porque, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra.**

Ø **A "PROFECIA" DO "SINAL DE JONAS" [3 DIAS E 3 NOITES] NÃO FOI CUMPRIDA!** Jesus esteve "no seio da terra" por 36 horas ou menos. Segundo o Evangelho de Lucas, Jesus morreu sexta-feira à tarde e "ressurgiu" no domingo antes do amanhecer. Quando as mulheres chegaram a seu túmulo, ele já tinha sumido (Lucas 23:54-24: 3). Segundo o Evangelho de Mateus, Jesus ficou no túmulo da tarde de sexta-feira até sábado à noite, ao cair da noite - um total de cerca de 26 horas (Mateus 28:1)!

Ø **A "PROFECIA" NÃO FOI CUMPRIDA INTEIRAMENTE!** Jesus dirigiu suas palavras aos que duvidavam dele, os escribas e fariseus. Por que Ele não apareceu a eles depois de sua alegada ressurreição? Segundo os relatos do Novo Testamento as "testemunhas" eram seus próprios seguidores, em cujos relatos sobre a ressurreição era esperado confiar.

De acordo com a "prova de fogo" da Torá até mesmo uma única falsa profecia é o suficiente para identificar algum indivíduo como falso profeta, o que o torna passível de pena capital.

### ☆ **Milagres e seu Propósito**

Única entre as religiões do mundo, o Judaísmo é baseada na *Revelação Nacional* e não em alegações de milagres realizados por algum indivíduo. A "revelação pessoal" reivindicada por alguns fundadores de grandes religiões devem ser aceitos puramente por fé, ainda que eles tenham feito milagres para tentar apoiar a sua reivindicação. Milagres ainda que genuínos só podem indicar que um indivíduo tem certos poderes, não provam que ele é um verdadeiro profeta. Uma das passagens da "prova de fogo" acima especificamente adverte os israelitas sobre tais indivíduos (Deuteronômio 13:2-4).

Na realização de milagres um verdadeiro profeta de Israel o faz em nome de D'us e de Sua autoridade com o objetivo de fortalecer a crença das pessoas em D'us, atraindo-os mais próximos dEle.

De acordo com relatos registrados no Novo Testamento, Jesus também disse ter realizado milagres. No entanto, em contraste com as ações de qualquer um dos verdadeiros profetas de Israel, Jesus fez milagres apoiando-se em sua própria autoridade, realizando-os a fim de fazer as pessoas acreditarem nele.

**Conclusão: Se Jesus foi um profeta, ele não foi um profeta de D'us; mas um falso profeta.**

### III. SUMÁRIO

Neste ensaio a validade de quatro das principais alegações cristãs sobre a natureza de Jesus foi examinada em relação à Bíblia Hebraica, a Escritura em vigor durante a época em que se diz que Jesus viveu e ministrou, e até mesmo por muitos anos após sua morte. Os resultados da análise estão resumidos na tabela III.1 abaixo.

**Tabela III.1 – Resumo das Alegações e Repostas.**

Alegação Cristã	Resposta Judaica	
	É aceitável a um judeu?	Por quê? De acordo com a Bíblia Hebraica...
Jesus é o Messias que veio, morreu, ressuscitou e irá retornar	Não	Jesus não preencheu os requisitos necessários. O Messias prometido deverá cumprir a "Agenda Messiânica" em sua primeira aparição.
Jesus é "Deus" que veio a terra encarnado	Não	D'us não é homem. D'us não tem forma, Ele não muda.
Jesus, o filho de "Deus", é o sacrifício que redime a humanidade do pecado	Não	D'us não procria; Ele pode perdoar pecados sem a necessidade de um sacrifício humano, o qual abomina.
Jesus foi um profeta e realizou milagres	Não	Jesus era um falso profeta; ele falhou na "prova de fogo".

O apologista cristão típico tentará contrariar estes fatos com vários argumentos baseados em relatos do Novo Testamento, bem como sobre passagens mal interpretadas e mal traduzidas do "Antigo Testamento" cristão. A doutrina de que todas as pessoas, judeus e gentios, devem crer em Jesus e serem batizadas para serem "salvas" surge no sermão de Pedro:

**Atos 2:38 - Então Pedro lhes disse: Arrependei-vos, e sede batizado cada um de vós em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.**

Judeus que são abordados por *missionários cristãos* e *falsos judeus* devem lembrar-se das seguintes conclusões trazidas acima:

- 1. UM JUDEU DEVE REJEITAR A IDÉIA DE QUE JESUS ERA O MESSIAS, pois ele não cumpriu as profecias que constituem a "agenda messiânica" judaica. A melhor evidência para isso é que, em nenhum momento após a sua vinda e morte, o mundo foi redimido: tragédia, sofrimento, dor ainda eram e são grandes e reinantes em todo o mundo.**
- 2. UM JUDEU DEVE REJEITAR A NOÇÃO DE QUE JESUS ERA D'US ENCARNADO uma vez que isto viola um princípio fundamental do Judaísmo, ou seja, que D'us é incorpóreo.**

**3. UM JUDEU DEVE REJEITAR JESUS COMO O DIVINO FILHO UNIGÊNITO DE D'US, visto que D'us não gera descendência. Na melhor das hipóteses, pode-se reconhecer Jesus como apenas outro filho espiritual de D'us no sentido de que todas as pessoas são Seus filhos.**

**4. UM JUDEU DEVE REJEITAR A IDÉIA DE EXPIAÇÃO VICÁRIA HUMANA EM RELAÇÃO A SUA PRÓPRIA LIBERTAÇÃO uma vez que isto também é proibido pela Torá. A Bíblia Hebraica ensina que cada pessoa é responsável por seus próprios pecados, sobre nenhuma outra pessoa pode recair os pecados de alguém, sofrer as suas consequências, e assim, absolver o pecador. Relacionado a isso está a noção de que um judeu não precisa de um mediador, nem mesmo simbólico em sua relação com D'us; judeus relacionam-se com D'us diretamente.**

A noção de que uma pessoa pode ser redimida ("salva") somente aceitando a crença em Jesus e que todos aqueles que não fazem isso são condenados ao fogo do (conceito cristão de) "inferno", não é apenas repugnante para Judaísmo, é a antítese da idéia de compaixão e da justiça divina.

Há líderes cristãos que hoje em dia retiraram estes requisitos e têm aceitado a idéia de que os judeus têm o seu próprio caminho para D'us, como demonstrado no seguinte trecho de um sermão proferido pelo reverendo Dr. Frank G. Kirkpatrick da Igreja Episcopal da Trindade, em Hartford, Connecticut.

Ele escreve:

**No Lecionário que determina quais passagens bíblicas devem ser lidas a cada domingo, neste dia em particular dá-se a opção de deixar de fora Atos 13:44-52. Eu deliberadamente escolhi deixá-lo, substituindo uma passagem do livro do Apocalipse. A razão pela qual eu escolhi deixá-lo é porque eu quero enfrentar as palavras incendiárias e historicamente importantes de Paulo que diz às pessoas que são indiscriminadamente chamadas de "judeus": *"Era necessário que a palavra de Deus tivesse sido falado primeiro a vocês, mas visto que a rejeitais, e não vos julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios."***

**Com estas palavras, além de algumas outras do Novo Testamento, toda uma história cristã de exclusivismo triunfalista antisemita foi construído. Simplificando, os cristãos ao longo dos tempos têm sido ensinados que os judeus (um termo inespecífico) rejeitaram Jesus como seu salvador e no processo condenaram a si mesmos e a todos os seus descendentes para a condenação eterna. Ao mesmo tempo, os cristãos declararam-se substitutos dos judeus na aliança eterna com Deus.**

**[...]**

**Ao reivindicar o poder da revelação de Deus através de Jesus, nós, cristãos não precisamos nos sentir ameaçados quando os outros descobriram o mesmo Deus através de outros caminhos. Lentamente, até mesmo as vozes oficiais do Cristianismo, do Papa e de porta-vozes religiosos influentes têm chegado ao reconhecimento de que o Judaísmo, em particular, não tem necessidade do caminho cristão para Deus. Deus estabeleceu uma aliança eterna com os judeus no Monte Sinai. E como alguém que nunca quebra sua promessa, Deus permaneceu fiel a essa aliança que os conecta, como fez o povo de Israel. É arrogante e exclusivista para os cristãos afirmar que os judeus precisam de Jesus para encontrar Deus. Os judeus já têm Deus na Torá, no Pacto, no próprio ser de um povo que sobreviveu a todas as probabilidades e perseguições ao**

longo dos séculos. Por que os cristãos insistem que os judeus ainda não têm o suficiente de Deus e que agora eles também precisam de Jesus? Isso não faz sentido<sup>8</sup>.

Obrigado, Reverendo Dr. Frank G. Kirkpatrick!

---

<sup>8</sup> O sermão completo do Reverendo Dr. Frank G. Kirkpatrick, que também é professor de religião na Trinity College, em Hartford, Connecticut, pode ser encontrado na Internet: *Why Jews Don't Need Jesus* (em inglês) - <http://www.trinityhartford.org/s050904.htm>